

O “JOGO” DO GÊNERO NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Wilson Ouriques de Macedo Neto

(Universidade Federal da Paraíba. E-mail: profwilsonmacedo@gmail.com)

Introdução

As questões relacionadas ao gênero estão presentes em todas as estruturas e relações sociais, permeando desde o ambiente familiar até a esfera profissional. Na Educação, principalmente na Educação Física, as discussões sobre gênero surgem em vários momentos, principalmente quando pensamos em formação e intervenção pedagógica, isso porque, talvez em nenhuma outra área os processos de construção de gênero tornem-se tão evidentes. (LOURO 2001).

Diante disto, este estudo busca analisar a ótica do/a educador/a frente às manifestações de gênero, as quais ocorrem nas aulas de Educação Física, indagando como sua formação profissional e suas experiências pessoais influenciam o seu trabalho diante desta problemática no contexto escolar.

Alguns estudos relacionados ao gênero se preocupam com o papel da educação física como um instrumento de formação da identidade de gênero dos indivíduos, tais como: GOELLNER (2001) e LOURO (2001). Durante muito tempo este componente curricular foi utilizada para reforçar comportamentos e atitudes que seriam condizentes com cada gênero, por exemplo, competências esportivas para o sexo masculino (futebol) e habilidades expressivas/rítmicas para o sexo feminino (Dança). (JESUS E DEVIDE, 2006).

Neste sentido, pensamentos sobre o que ela vinha sendo, passaram a ser discutidos no que diz respeito à categoria gênero. As reflexões buscavam compreender como suas intervenções pedagógicas reforçavam discursos sexistas e machistas através da prática esportiva e atividades corporais no espaço escolar.

De modo geral, o artigo apresentará abordagens teóricas, nas quais serão discutidos aspectos relevantes sobre intervenção pedagógica e gênero nas aulas de Educação Física, chamando a atenção para a como a formação acadêmica e experiências pessoais influenciam nas práticas docentes.

Metodologia

Metodologicamente, o trabalho foi realizado numa escola situada no município de João Pessoa/PB, a qual denominarei ficticiamente de Escola de Base. É uma escola que é frequentada por alunos/as de diferentes contextos sociais, tendo assim perfis bastante heterogêneos. Para a coleta de

dados foram selecionados quatro professores/as da Educação Física, os quais realizavam suas aulas nos turnos da manhã para o ensino médio. Cada professor/a era responsável por uma modalidade, sendo elas: handebol, vôlei, futsal e basquete.

A pesquisa tem como característica ser de cunho qualitativo, no qual utilizei para a coleta de dados, a técnica de observação indireta e conversas informais com os docentes. Tais métodos foram escolhidos em virtude do ritmo corrido da referida escola, pois permitiriam a aquisição dos dados sem comprometer a rotina dos/as professores/as. Assim, a coleta de dados ocorreu nos intervalos entre as aulas e nas próprias aulas, momento esse de legitimar o que estava sendo dito pelos/as docentes. Os dados foram analisados a partir do método de análise dos discursos.

Resultados e discussão

Para analisarmos os dados, observarmos a estruturação e o ordenamento das aulas ministradas, tomando como centro das observações as atividades escolhidas, junto com sua apresentação, sua execução e a reflexão sobre ela, caso existisse. Nesse sentido, pudemos constatar que não existe uma preocupação dos/as docentes em planejar uma aula que possibilite a discussão de gênero, haja vista tem como único propósito as atividades físicas esportivas. Desse modo, os/as professores/as se apegam basicamente a aprimorar o gesto esportivo, utilizando-se de métodos que priorizam a repetição.

Determinada conduta contribui para que a relação entre aluno/a e professor/a seja vista como uma relação mais mecanizada, no qual o/a docente ver no/a aluno/a um atleta e este, por sua vez, ver no/a professor/a um/a treinador/a. Com relação aos professores analisados na Escola de Base, podemos dizer que essa relação fica notória, resultando num imaginário de docente que treina para o esporte, mas não, necessariamente, educa para viver em sociedade.

Um aspecto notório é o *déficit* na formação acadêmica, principalmente no que diz respeito a gênero. Isso ocorre por inúmeros motivos, mas podemos destacar a ausência da discussão sobre o gênero nas disciplinas dos cursos de graduação em Educação Física. Como aponta Devie et al (2006), mesmo existindo uma crescente produção acadêmica sobre o gênero na Educação Física, sobretudo no que diz respeito a sua contribuição para construção das identidades de gênero, os discursos e as práticas ainda contribuem para a reprodução de paradigmas excludentes.

No que tange a influência das experiências pessoais, concordamos com Avila et al (2011), o qual destaca que a maneira de cada indivíduo vivenciar a sexualidade, baseada nos papéis que são socialmente construídos para homens e mulheres, e opiniões pessoais sobre o que seria certo ou

errado, afetam diretamente a mediação e a intervenção pedagógica quanto ao gênero. Essa dialética entre o que se é vivido e o que se é aprendido, entre o simbólico e o ideológico é a base do processo de transmissão de conhecimento, sendo de suma importância a reflexão constante sobre este processo, visto que tudo que se é transmitido está imbuído de valores, ideais e concepções.

Conclusões

Podemos evidenciar o claro *déficit* na formação, no que tange gênero, dos/as professores/as de Educação Física envolvidos na pesquisa, fato que se deve tanto pela falta de discussão do tema durante a graduação de Educação Física, quanto pela simples falta de interesse dos professores pela temática, valorizando aspectos meramente esportivos em detrimento de discussões inerentes ao tema. Esse *déficit* de formação contribui para que os/as docentes/as pesquisados/as nem sempre vejam a problemática de gênero em suas aulas ou, quando percebem, não sabem como direcionar as atividades para a reflexão das desigualdades sexuais.

Constatamos também, que a transmissão de valores e experiências pessoais com relação ao gênero é apresentada nos discursos dos/as professores/as, deixando clara a perpetuação de conceitos, práticas e ideologias dominantes, fazendo com que o processo educativo caminhe em sentido contrário ao de uma educação realmente democrática e emancipatória.

Palavras-Chave: Gênero; Formação acadêmica; Intervenção pedagógica.

Referências

AVILA, A. TONELI, M. ANDALÓ, C. Professores/as diante da sexualidade-gênero no cotidiano escolar. In: **Psicologia em Estudo**, Maringá, 2011.

GOELLNER, S. V. Gênero, Educação Física e Esportes. In.: Votre, S. (org.). **Imaginário e Representações Sociais em Educação Física, Esporte e Lazer**, 2001. p. 215-227.

JESUS, M. DEVIDE, F. Educação física escolar, co-educação e gênero: mapeando representações de discentes. In: **movimento**, Porto Alegre, v.12, n. 03, p. 123-140, setembro/dezembro de 2006.

LOURO, G. L. **Gênero, Sexualidade e Educação**: uma perspectiva pós-estruturalista. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.